

Sexo, violência e arte

Levantando a bandeira para combater o abuso ou como retrato da realidade, a arte faz seu papel.

CINEMA



Felicidade
(1998) – Direção: Todd Solondz, com Philip Seymour Hoffman e Lara Flynn Boyle

A produção americana retrata os abusos cometidos por um médico pedófilo, que dá soníferos e estupra o amigo do filho.



Festa de Família
(1998) – Direção: Thomas Vinterberg, com Ulrich Thomsen e Henning Moritzen

Numa festa da família, o filho mais velho denuncia o pai, que abusou dele e da irmã, que acaba se matando.



Zona de Conflito
(1999) – Direção: Tim Roth, com Colin Farrell e Tilda Swinton

Neste filme inglês, uma adolescente de classe média é abusada pelo pai durante anos.



Bela da Tarde
(1967) – Direção: Luis Buñuel, com Catherine Deneuve

História de uma mulher que tem distúrbios na sexualidade, aparentemente por ter sofrido abuso sexual na infância.



Marcas do Silêncio
(1996) – Direção: Angelica Huston, com Jennifer Jason Leigh e Christina Ricci

A produção americana mostra uma cena bem chocante de estupro infantil.



Garotas Selvagens
(1998) – Direção: John McNaughton

O filme dá muitas voltas, mas começa quando um professor é acusado de abusar sexualmente de duas alunas.



Magnólia
(1999) – Direção: de P.T. Andersen, com Julianne Moore e Tom Cruise

Um apresentador de TV, que só tem dois meses de vida, tenta se reaproximar da filha, que acusa o pai de abuso sexual.



A Má Educação
Direção: Pedro Almodóvar

EM PRÉ-PRODUÇÃO. “O abuso sexual dos menores era a coisa mais normal no meu colégio”, diz o diretor.

LITERATURA



Paranóia, de Carlos Heitor Cony – Em uma passagem, um assaltante pedófilo acaba abusando sexualmente de um garoto.



Lolita, de Wladimir Nabokov – O clássico do escritor russo acabou virando símbolo máximo da pedofilia na literatura. Na história, uma menina seduz o marido da mãe, que leva o caso adiante.



Amadora, de Ana Ferreira – O livro da escritora brasileira conta vários casos sexuais. Em um deles ela relata a vez em que, ainda adolescente, foi abusada por um cara que lhe deu carona.



O Ateneu, de Raul Pompéia – A situação de abuso não é explícita, mas permeia o romance todo. Fala muito de relações não-consensuais.

A cura pela arte

É muito comum pessoas que sofreram abuso acabar desenvolvendo algum dom artístico. Música, poesia, pintura etc. são caminhos para liberar os traumas vividos. “Crianças e adolescentes que foram abusadas têm uma necessidade muito grande de sublimar isso por uma via artística. Sublimar essa sexualidade, que foi extremamente estimulada e mal acomodada corporalmente, já que muitas ainda não tinham estrutura psíquica, nem corporal para manter uma relação sexual com um adulto”, explica Graça Pizá, diretora da Clínica Psicanalítica da Violência, no Rio de Janeiro.